

Orçamento tem saldo de

conomia

sexta-feira, 31/1/86 □ 1º caderno □ 17

Cr\$ 10 trilhões em janeiro

Brasília — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, anunciou ontem que o orçamento federal — que agora inclui as empresas estatais e orçamento monetário, além do fiscal — terá um superávit de Cr\$ 10 trilhões em janeiro e deverá continuar em equilíbrio até abril.

Em consequência, disse Funaro, o governo vai suspender a colocação adicional de títulos da dívida pública e manter a expansão da base monetária — emissão primária de moeda — próxima de zero nos próximos três meses.

— A reforma tributária equilibrou o Tesouro, disse o ministro.

O acompanhamento das contas do governo sugere que o orçamento continuará equilibrado até abril, em virtude das medidas tributárias contidas no pacote aprovado pelo Congresso no final do ano passado. Essa é um passo importante para a estratégia do governo de combate à inflação, já que a emissão de títulos públicos e moeda é considerada um foco de realimentação inflacionária.

Outra consequência, esperada pelo ministro, do equilíbrio orçamentário é a redução das taxas de juros, pois a colocação de títulos da dívida pública pressiona para o alto o custo do dinheiro. Funaro espera ainda que o mesmo efeito seja obtido pelo acordo de rolagem da dívida externa.

O Brasil, segundo o ministro, obterá a redução das taxas de risco pagas pelos empréstimos externos e também mudará a base da taxa de juros da dívida, da **prime-rate** (taxa cobrada dos clientes preferenciais dos bancos norte-americanos) para a **libor** (taxa interbancária do mercado europeu), o que reduzirá em 1% os juros remetidos ao exterior. Em consequência, o ministro espera uma queda das taxas internas.